

RODA DE CONVERSA COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA NA PANDEMIA

Adryemerson Pena Forte Ferreira¹, Francisca Eliane Moraes de Oliveira², Marco Antonio Sá Almeida³, Mariana Araujo Costa⁴, Marília Pereira da Silva⁵, Amanda Namíbia Pereira Pasklan⁶

¹ Universidade Federal do Maranhão, (adryemerson.pena@discente.ufma.br)

² Universidade Federal do Maranhão, (francisca.eliane@discente.ufma.br)

³ Universidade Federal do Maranhão, (marco.almeida@discente.ufma.br)

⁴ Universidade Federal do Maranhão, (ma.costa@discente.ufma.br)

⁵ Universidade Federal do Maranhão, (mary_silva06@live.com)

⁶ Universidade Federal do Maranhão, (amandanamibiasp@gmail.com)

Resumo

Objetivo: Descrever a experiência de acadêmicos de Enfermagem acerca do uso da roda de conversa como ferramenta de educação em saúde sexual e reprodutiva para promoção em saúde. **Método:** Trata-se de um relato de experiência acerca do uso da roda de conversa como em uma ação de educação em saúde para adolescentes do ensino médio de uma escola pública da cidade de Pinheiro- MA. O momento contou com a participação de uma enfermeira e uma sexóloga e psicanalista, além dos membros da liga e dos 135 alunos da escola que se fizeram presentes. Os temas discutidos foram sexualidade, atividade sexual, métodos contraceptivos, infecções sexualmente transmissíveis e outros. **Resultados:** As discussões foram norteadas pelas dúvidas dos estudantes registradas em um formulário online onde poderiam depositar suas inquietações e dúvidas de maneira anônima ou pelo uso do chat da ferramenta de videoconferências utilizada para realização da roda. Ao término do momento de esclarecimento de dúvidas foi disponibilizado um novo formulário a ser respondido pelos participantes que abordava questões sobre a sua satisfação e avaliação do momento. Foram obtidas, 43 respostas dos estudantes que demonstraram a alta satisfação dos presentes com o momento bem como o reconhecimento da importância do tema para sua vida pessoal. Questionados sobre a expectativa ao término da roda de conversa, 55,8% apontaram que foram atendidas e 39,5% que as superou, garantindo nível de satisfação de mais de 95,3%. **Conclusões:** A roda de conversa configurou-se como uma metodologia ativa que, favoreceu a reflexão e a construção de ações para os problemas de saúde enfrentados pelos estudantes. Nesse contexto, a Enfermagem dispõe de um espaço de aprendizagem no qual podem atuar de acordo com a necessidade dos adolescentes, colaborando assim para a efetiva prática de promoção à saúde.

Palavras-chave: Saúde sexual e reprodutiva. Educação em saúde. Adolescência.

Área Temática: Temas Livres

Modalidade: Resumo expandido

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a adolescência é o período que se estende dos 10 aos 19 anos de idade (CARVALHO; PINTO; SANTOS, 2018). Nessa fase, a experiência com a sexualidade fica mais aflorada e conseqüentemente, causa práticas sexuais desprevenidas, expondo-se ao risco para uma grande variedade de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), além de uma gestação não planejada (ALMEIDA et al., 2017).

Situações de vulnerabilidade como condições socioeconômicas desfavoráveis, práticas sexuais precoces, não adesão ao uso de preservativos, baixa escolaridade, diferença de gênero e dificuldade na comunicação, e baixo acesso aos serviços de saúde aumentam os riscos citados (OLIVEIRA et al., 2018). Além disso, existem estudos que evidenciam a grande influência das escolas e dos pais e responsáveis no processo de falta da educação sexual no desenvolvimento do adolescente (MENDES et al., 2018).

Assim, a educação em saúde é uma maneira para reduzir a insuficiência de informações, atentando-se que, por ser um público diversificado, deve-se reconhecer que esta é uma fase de descobertas, transformações e mudanças biopsicossociais, especialmente a respeito da sexualidade. Entretanto, a educação sexual não é algo tão singelo com adolescentes, e não se deve restringir apenas na transmissão de informações de alguém que sabe para outro que ainda tem pouca informação a respeito. O tema sexualidade é algo íntimo ligado a seu âmbito humano e privado, decorrente de sua cultura ou relações estabelecidas ao longo de sua vida (CORTEZ; SILVA, 2017).

É importante esclarecer aos adolescentes quanto às práticas saudáveis, para refletir e ter escolhas responsáveis de saúde, já que é o período decisivo para adquirir atitudes a favor do seu desenvolvimento. É indispensável a inclusão da educação em saúde em vários contextos da juventude, e os profissionais devem trabalhar com esse intuito de educar para melhor qualidade de vida, abrangendo cada adolescente. O profissional de Enfermagem destaca-se por estar ligado ao ser humano e sua qualidade de vida, ao estimular os adolescentes a fazer uma análise reflexiva de sua vivência (BESERRA; PINHEIRO; BARROSO, 2008)

Assim, a Enfermagem e demais profissionais da saúde proporcionam conversas através da educação em saúde, abordando temas de suma importância para os jovens no âmbito escolar, como a sexualidade, gravidez e IST, retirando as dúvidas relacionadas a prática sexual e mudanças corporais e psicológicas (FRANCO et al., 2020).

Neste caso, a escola torna-se um local significativo, já que é o espaço que os adolescentes permanecem boa parte do seu tempo, sendo dessa maneira aproveitado por profissionais tanto da educação como da saúde, ao evidenciar o valor das informações em saúde.

Esses profissionais de saúde devem ser inseridos na escola, ao integrar-se com grupos de adolescentes em rodas de conversa relacionadas à saúde, pois além do ambiente familiar, o âmbito escolar se torna um local oportuno de introdução aos assuntos relacionados à saúde sexual e reprodutiva, prevenção de IST e uso de métodos contraceptivos, já que se tem uma quantidade significativa de adolescentes (BEMFAM, 1997).

Enquanto ferramenta pedagógica, a roda de conversa permite, através da conversação, a problematização de uma realidade para que possa acontecer a conscientização através de uma aprendizagem significativa que se relaciona com as experiências anteriores dos participantes, possibilitando a realização de modificações de comportamentos e o uso do que foi aprendido em diferentes contextos (MELO et al., 2016).

Por essa razão, o objetivo deste estudo é descrever a experiência de acadêmicos de Enfermagem acerca do uso da roda de conversa como ferramenta de educação em saúde sexual e reprodutiva para promoção em saúde.

2 MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência acerca do uso da roda de conversa como em uma ação de educação em saúde para adolescentes do ensino médio de uma escola pública da cidade de Pinheiro- MA. O momento contou com a participação de duas profissionais para conduzir o andamento da roda e responder aos questionamentos: uma enfermeira e uma sexóloga e psicanalista, além dos membros da liga e dos 135 alunos da escola que se fizeram presentes.

Os temas discutidos foram sexualidade, atividade sexual, métodos contraceptivos, infecções sexualmente transmissíveis e outros, através do uso da tecnologia, uma videoconferência, como estratégia significativa para a promoção da saúde, mobilização e sensibilização dos adolescentes para o autocuidado com a saúde sexual e reprodutiva. A atividade foi realizada pelos membros da Liga Acadêmica de Enfermagem na Atenção Básica – LAEAB, vinculada a Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Campus Pinheiro, no mês de maio de 2021.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As discussões foram norteadas pelas dúvidas dos estudantes registradas em um formulário online onde poderiam depositar suas inquietações e dúvidas de maneira anônima ou pelo uso do chat da ferramenta de videoconferências utilizada para realização da roda. Os questionamentos passaram por questões de envolvimento amoroso, tabus relacionados à

sexualidade, conhecimento do próprio corpo, aceitação e dificuldades para o diálogo intrafamiliar sobre tais temas.

Observou-se o baixo interesse por temas que envolvam a gravidez na adolescência e as ISTs nas perguntas, o que pode evidenciar que as estratégias adotadas pelo ensino regular na escola pode já ter trabalhado tais temas e orientações nas disciplinas voltadas para a temática, porém deixando de focar e abrir espaço para outras questões, em especial àquelas mais inquietantes que, de maneira indireta, também são indispensáveis para que a gravidez e ISTs sejam evitadas, revelando assim a necessidade de reorientação das ações de educação em saúde e saúde sexual pelas escolas.

Ao término do momento de esclarecimento de dúvidas foi disponibilizado um novo formulário a ser respondido pelos participantes que abordava questões sobre a sua satisfação e avaliação do momento. Foram obtidas, 43 respostas dos estudantes que demonstraram a alta satisfação dos presentes com o momento bem como o reconhecimento da importância do tema para sua vida pessoal.

Destaca-se ainda a alta satisfação dos participantes com a qualidade das informações recebidas bem como sobre as profissionais convidadas para nortear o momento e a maneira como os conteúdos foram expostos, o que correspondeu de maneira positiva à preocupação da liga acadêmica em buscar profissionais com conhecimento na área que contribuíssem nesse compartilhamento de dúvidas abordando questões que possivelmente não seriam esclarecidas em outros contextos (DA SILVEIRA et al., 2017).

Nesse sentido é importante perceber que as ações de educação em saúde devem ser realizadas por meio de uma interação baseada na construção do vínculo e da troca de saberes por meio do estabelecimento de confiança entre os envolvidos (DA SILVEIRA et al. 2017). Por essa razão, houve a preocupação dos organizadores em abrir espaço para quaisquer dúvidas dentro do tema proposto e buscar sanar o máximo possível. Para que isso pudesse ocorrer, o uso de práticas dialógicas inovadoras que agreguem conhecimento e ampliem o olhar para novas maneiras e fazer educação em saúde se mostram fundamentais, principalmente diante do cenário de mudanças no ensino propiciado pela pandemia de Covid-19 em que as escolas e toda a sociedade tiveram que rever seus métodos de interação social (PALÁCIO; TAKENAMI, 2020).

Questionados sobre a expectativa ao término da roda de conversa, 55,8% apontaram que foram atendidas e 39,5% que as superou, garantindo nível de satisfação de mais de 95,3%. Criar

espaços de discussão como as rodas de conversa permite o compartilhamento de dúvidas e inquietações dos alunos, estes tendem a se expressar mais naturalmente e espontaneamente por se tratar de uma ferramenta de educação em saúde que de maneira mais descontraída permite repassar informações e a participação de todos de maneira igual conforme seu interesse (DIAS et al. 2018). Nesse método de troca de conhecimento, apesar das dificuldades de interação dos alunos observada na maioria das atividades remotas, houve superação dessa limitação com a adoção da caixa de perguntas no formulário, permitindo que a roda de conversa se encaminhasse de maneira satisfatória.

A realização de atividades que envolvam os estudantes de Enfermagem no contato direto com a comunidades, independente do meio utilizado possibilita que estes futuros profissionais exerçam as suas funções de educadores, aproximando acadêmicos da comunidade e permitindo adquirir novos conhecimentos através de novas estratégias para a educação em saúde (DA SILVEIRA et al. 2017), permitindo maior aproximação das comunidades e das ligas acadêmicas em saúde que expandem suas ações para além do ambiente universitário através das atividades de extensão.

4 CONCLUSÃO

A roda de conversa configurou-se como uma metodologia ativa que através da comunicação e compartilhamento de saberes, opiniões e vivências, e por conseguinte a integração entre os sujeitos, favoreceu a reflexão e a construção de ações para os problemas de saúde enfrentados pelos estudantes.

Nesse contexto, os profissionais de enfermagem dispõem de um espaço de aprendizagem no qual podem atuar de acordo com a necessidade dos adolescentes, aproximar-se de sua realidade, estabelecer vínculos, bem como disseminar e esclarecer conhecimentos, colaborando assim para a efetiva prática de promoção à saúde por essa população, trabalhando ainda no empoderamento dos sujeitos na medida em que estes participam ativamente nas decisões acerca de sua saúde.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. A. A. S. *et al.* Knowledge of adolescents regarding sexually transmitted infections and pregnancy. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 5, p. 1033–1039, out. 2017.

doity.com.br/conais2021

BESERRA, E. P.; PINHEIRO, P. N. DA C.; BARROSO, M. G. T. Ação educativa do enfermeiro na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis: uma investigação a partir das adolescentes. **Escola Anna Nery**, v. 12, n. 3, p. 522–528, set. 2008.

CARVALHO, G. R. DE O.; PINTO, R. G. S.; SANTOS, M. S. Conhecimento sobre as infecções sexualmente transmissíveis por estudantes adolescentes de escolas públicas. **Adolescência e Saúde**, v. 15, n. 1, p. 7–17, 2018.

CORTEZ, E. A.; SILVA, L. M. Research-action: promoting health education with adolescents on sexually transmissible infections. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 11, n. suppl 9, p. 3642-9, 2017.

DA SILVEIRA, E. A. A et al. Uma experiência de educação em saúde entre acadêmicos de enfermagem e adolescentes do projeto PESCAR. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 7, 27 abr. 2017.

DIAS, E. S. M et al. Roda de conversa como estratégia de educação em saúde para a enfermagem. **Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental online**, v. 10, n. 2, p. 379-384, 2 abr. 2018.

FRANCO, M. D. S. et al. Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 14, 3 jul. 2020.

MELO, R. H. V. DE et al. Roda de Conversa: uma Articulação Solidária entre Ensino, Serviço e Comunidade. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, n. 2, p. 301–309, jun. 2016.

MENDES, M. S. F. et al. Análise dos indicadores de saúde sexual e reprodutiva de adolescentes brasileiros, 2009, 2012 e 2015. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 21, n. suppl 1, p. e180013, 2018.

OLIVEIRA, P. S. et al. Vulnerability of adolescents to sexually transmissible diseases in primary care. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 12, n. 3, p. 753-762, 2018.

PALÁCIO, M. A. V.; TAKENAMI, I. Em tempos de pandemia pela COVID-19: o desafio para a educação em saúde. **Vigilância Sanitária em Debate**, v. 8, n. 2, p. 10–15, 29 maio 2020.

SOCIEDADE CIVIL BEM-ESTAR FAMILIAR NO BRASIL – BEMFAM. Programa de Pesquisas de Demografia e Saúde (DHS), Macro International Inc. **Pesquisa Nacional sobre Demografia e Saúde (1996)**. 2.ed. Rio de Janeiro: 1999